

TEATRO MATO-GROSSENSE: HISTÓRIA, CULTURA E IDEOLOGIA

Agnaldo Rodrigues da Silva
Universidade Estadual do Mato Grosso

Resumo: O teatro no período colonial era apresentado com o objetivo de dominar Mato Grosso por meio da arte. Com o tempo, a população inseriu nas peças elementos da cultura local, instigando a criatividade e dando ênfase às peças essencialmente mato-grossenses. Nesse sentido, pode-se afirmar que a cultura teatral que se instalou em Mato Grosso sofreu inevitáveis influências portuguesas, permanecendo os resquícios nas produções dos escritores do século XX.

Palavras-chave: Teatro, mato-grossense, cultura, colonial, atualidade.

Abstract: The theatre, in the colonial period, was performed with the purpose of controlling Mato Grosso through the arts. As time went by, the population inserted in the plays elements of the local culture, inciting the creativity and giving emphases to the plays which were essentially mato-grossenses. On that way, it can be said the theatrical culture installed in Mato Grosso underwent inevitable Portuguese influences, keeping the vestiges in the productions of the XX century writers

Keywords: theatre, mato-grossense, culture, colonial, present-day.

1. O Percurso Teatral a a Necessidade da Pesquisa

O teatro mato-grossense é um tema que precisa ser pesquisado na literatura brasileira. Percebemos que os críticos mato-grossenses falam sobre o teatro no Mato Grosso, em que são colocadas em foco peças teatrais de outros escritores brasileiros ou de outras nacionalidades. De fato, o teatro chegou ao Mato Grosso no século XVIII, num momento em que Cuiabá vivia o ciclo do ouro e que fez do teatro um veículo de dominação colonial. Assim, “o cenário da economia do ouro – característica da história colonial – é de crise. É nesse panorama que vão ocorrer as manifestações artístico-teatrais e festejos populares que estimularam e acabaram por definir toda uma teia de influências culturais” (LOTT, 1986, p. 17).

Mato Grosso vivia uma realidade em dois contextos distintos: de um lado, a pobreza da população (índios, negros e brancos) que vivia uma época de crise, e de outro a grande evasão do ouro com destino à Europa. A relação colonizador/colonizado estava estabelecida e o pensamento seguia exatamente pelo viés que define o perfil entre explorado e explorador, entre quem deve mandar e quem deve obedecer.

Desse modo, o pensamento do colonizador propunha que para dominar economicamente a região era necessário dominá-la também culturalmente. Foi pensando nessa perspectiva que os portugueses introduziram na capitania o gosto pelo teatro, que, sem dúvida, teve uma importância crucial na política de dominação. Conseqüentemente, nenhuma outra capitania aderiu tão intensamente o teatro quanto Mato Grosso, pois documentos históricos indicam que no período compreendido entre 1719, data da fundação de Cuiabá, até 1822, pelo menos uma centena de peças teatrais foi representada. Por esse motivo, Mato Grosso deveria ter destaque na história do teatro brasileiro e isso infelizmente não aconteceu, bastaria, pois, comparar com outros

totais de representações registradas em todas as outras capitanias brasileiras, que no geral não passaram de setenta.

A cultura mato-grossense sofreu a grande influência da cultura européia por meio das manifestações teatrais, aspectos que também foram determinantes na formação do teatro essencialmente produzido (no sentido de escrito por escritores mato-grossenses ou que viveram no Mato Grosso) no Mato Grosso. No período colonial podemos indicar algumas datas significativas do teatro em Mato Grosso: 1729, 1761, 1763, 1769, 1772, 1777, 1782, 1786, 1790, 1794, 1795, 1796, 1807, 1817 e 1820. Se adotarmos um critério político para analisar esses períodos e o conteúdo das peças teatrais representadas, podemos assim distribuir:

- a) 1719 (data da fundação da Vila Bom Jesus de Cuiabá) a 1752 – época das primeiras descobertas do ouro;
- b) 1752 (ano do surgimento da capitania de Mato Grosso) a 1822: instalação da máquina burocrática, o pico e o declínio da mineração, convivência com a instabilidade e o aventureiro.

Se considerarmos os aspectos econômicos, adotaremos outro critério:

- a) 1719 a 1760 – descoberta, pico e declínio da mineração;
- b) 1760 a 1790 – surgimento da rota econômica do Guaporé;
- c) 1791 a 1822 – busca de outras atividades econômicas.

LOTT (1986, P. 26) destaca que a origem do teatro brasileiro está toda no teatro português. O teatro português, por sua vez, é caudal do teatro espanhol, do italiano e do francês. Tanto o índio como o africano foram engajados pelo branco nas manifestações teatrais, seja pelo teatro catequésico ou pelo teatro profano. Portanto, o teatro em Mato Grosso tem a origem no teatro português, que por seu lado recebia influência dos teatros espanhol, italiano e francês, conseqüentemente.

Entre obras de Gil Vicente, Antônio José da Silva – o Judeu e Molière, Mato Grosso teve representações de outras peças de origem portuguesa, cujos autores aqui chegavam como desconhecidos: *Entremez ou Comédia Saloio Cidadão e outro entremez*, *Comédia do Conde de Alarcos e dois entremezes*, *Entremez O Tutor Enamorado ou a Fábrica das Mulheres*, *Emira* (dedicada à fidalguia de Portugal), dentre várias outras.

MOURA (1976, P. 35) ressalta a avaliação que o cronista Joaquim Ferreira Moutinho faz em 1867 sobre a recepção e o desenvolvimento do teatro na Cuiabá daquele período, ao afirmar que “dava esperanças o teatro, porque os cuyabanos, não obstante estarem muito longe das boas escolas, manifestavam comtudo grande gosto pela arte dramática”.¹

Pelo depoimento acima, percebe-se que o teatro possuía todo arsenal de possibilidades para proliferação no Estado, mas não foi isso que aconteceu. Continuava-se a representar peças de outros estados ou nacionalidades e as peças essencialmente mato-grossenses não tiveram uma receptividade positiva nem da crítica, muito menos dos profissionais da arte de produzir teatro para os palcos. Lembremos de Fortes, ao afirmar que “o teatro poderá ser julgado bom ou mal ao mesmo tempo, dependendo da situação histórico-social considerada: será bom para um determinado povo e mau para outro” (1997, p. 150). Fortes, portanto, acaba por extrair do espetáculo teatral uma visão de mundo político e politizante e os aspectos decisivos da formação do cidadão, bem nos moldes pelos quais os autores gregos de teatro tratavam as temáticas: quer dizer, politizar o povo pela arte teatral porque ela se apresenta ao público como se fosse

¹ Escrito conforme na fonte. Moura cita a fonte dessa informação: Joaquim Ferreira Moutinho, *Notícias sobre a Província de Matto Grosso, seguida D'um Roteiro de Viagem da sua Capital à S.Paulo*, S Paulo, 1869, p. 18.

a própria realidade por meio dos atores, uma politização que certamente é ideológica. Dominar Cuiabá, por exemplo, era um negócio de grande renda, pois, “o ciclo do ouro que propiciou a fundação, teve como origem o expansionismo das Bandeiras Paulistas do século XVIII, objetivando primordialmente ‘prear índios’, negócio rendoso na época, como assinala Paulo Setúbal: ‘prear índios representa o melhor negócio dos paulistas, ouro e pedras são coisas vagas; mas o índio é coisa certa’” (Junior, 2006, p. 17).

Diante desse contexto, há uma necessidade crucial em realizar um levantamento das peças teatrais mato-grossenses a partir do século XX, para fazer uma avaliação dessas peças, bem como das críticas já produzidas sobre elas, que até agora estão feitas, basicamente, em jornais e periódicos.

Há alguns outros projetos que têm feito uma reflexão, análise e difusão da literatura mato-grossense, no entanto tais projetos investiram exclusivamente no romance, na crônica, no conto e na poesia, e o teatro mais uma vez está excluído. É, também, necessário resgatar os valores do gênero dramático, especificamente o teatro, bem como promover uma discussão sobre um assunto instigante que ao mesmo tempo em que diverte, ensina para a vida.

Mesmo observando a positiva recepção do teatro em pontos estratégicos do Mato Grosso, como Cuiabá e Vila Bela da Santíssima Trindade (1ª capital do Mato Grosso), por exemplo, a tradição teatral não teve muito êxito no estado. A tradição das representações permaneceu em Cuiabá, em proporções tímidas, mas nas outras cidades quase nula. Póvoas (1994, p. 37) faz referência às cidades de Tangará da Serra, Rondonópolis e Santo Antonio de Leverger para destacar as atividades teatrais de alguns grupos amadores, cujas atuações os levaram a realizar apresentações pelo interior do estado e a participarem de festivais em outros estados do Brasil. Alguns escritores mato-grossenses ou que viveram no Mato-Grosso aventuraram-se em escrever teatro, mas as peças não alcançaram o êxito esperado, tanto que os estudiosos nunca se voltaram a um estudo especificamente sobre eles.

Vale destacar que os autores de peças teatrais mato-grossenses são referendados por suas atuações políticas no Estado ou por suas atuações na poesia ou na prosa, como é o caso do escritor Padre Raimundo Conceição Pombo Moreira (foi membro da Academia Mato-grossense de Letras), entre outros. Nesse sentido, o romance, a crônica e a poesia tiveram desde sempre um reconhecimento considerável, e muitos escritores desses gêneros têm despontado nos últimos anos. O teatro tem enfraquecido, pois Mato Grosso continua a representar peças de outros escritores não-mato-grossenses e as que têm sido produzidas não são publicadas. É necessário, em regime de emergência, desenvolver uma política de incentivo às publicações das peças teatrais, bem como de financiamento dos grupos amadores existentes. Somente assim a cultura do teatro fará parte do cotidiano cultural mato-grossense, da capital às cidades interioranas.

Muitas peças teatrais escritas por mato-grossenses foram encenadas, mas encontram-se, hoje, em acervos bibliográficos praticamente inativas. Alguns acervos foram doados às escolas particulares que por sua vez impedem o acesso do grande público, aliás, até mesmo os pesquisadores sobre o assunto têm dificuldades de acesso. Por isso, além de avaliar as peças teatrais e as críticas já produzidas sobre elas, é crucial dar incentivo à reedição de algumas dessas obras, por meio de parcerias com órgãos de fomento à cultura, no Estado de Mato Grosso. Isso possibilitaria a circulação das obras e as colocariam disponíveis nas livrarias e bibliotecas públicas.

São pretensões que, paulatinamente, tornam-se desafios. O primeiro passo é descobrir os acervos e onde eles estão abrigados para em seguida travar uma luta político-cultural pelo acesso a essas peças teatrais. Mas não é só isso: muitos grupos teatrais têm realizado apresentações de novas peças, no entanto, essas exemplaridades

não estão sendo publicadas. É necessário ver o teatro como necessidade cultural, mas a falta de incentivo denuncia categoricamente o contrário.

Exceto que na época áurea do teatro em Mato Grosso, no século XVIII, apresenta-se hoje como um ícone da história de nosso Estado, além do que se tratava de peças com teor político e para ter um efeito político. Porém, o uso da história em espetáculos teatrais no Brasil, como bem comenta Sant'Anna (1997, p. 198), nasceu vinculado a um movimento e insatisfação, não só com a história que estava acontecendo, mas com o próprio teatro e com o público que o freqüentava, daí sua coloração política e sua trajetória estética desigual em virtude do perfil de cada artista e das mudanças na realidade brasileira. A observação de Sant'Anna refere-se, certamente, ao moderno teatro brasileiro, quiçá mais precisamente a década de 60.

Mato Grosso não foge desse emblema, tendo em vista que a produção do teatro nos séculos XX e XXI persegue a temática da crítica ou da denúncia social, pautada nos problemas sócio-políticos. Problemas esses que acarretariam, pelo que vimos historicamente, crises de cunho econômico, cultural e existencial.

A crítica apresenta nomes de peças produzidas por escritores mato-grossenses. Porém, essas exemplaridades não se encontram arquivadas na Academia Mato-grossense de Letras, um fato incompreensível, mas real. Nessa perspectiva, pode-se contar, portanto, com os acervos disponíveis na Biblioteca Pública do Estado, no Arquivo Público organizado pela Secretaria de Estado de Administração, nas escolas Salesianas de Cuiabá (onde há muito do material de que vamos precisar, cujo nosso acesso foi interdito), bibliotecas da Universidade do Estado de Mato Grosso e da Universidade Federal do Mato Grosso e vasta pesquisa na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Muitos intelectuais mato-grossenses, em diversos pontos do estado, têm, nos seus acervos pessoais, materiais indispensáveis a esta pesquisa, por isso suas contribuições serão cruciais.

2. Teatro e Ideologia

As peças teatrais representadas em Cuiabá, entre o século XVIII e XIX, eram adaptadas de modo a incorporar algumas expressões e aspectos culturais típicos do lugar, uma infiltração da “cuiabania” nos textos. O que predominava era a ideologia do colonizador, fugindo dos parâmetros daquilo que conhecemos como teatro popular. Nesse período, não havia condições de se pensar num espetáculo teatral que compreendesse essa proposição. Já a partir do século XX, com a escrita de peças teatrais feitas por escritores mato-grossenses as coisas mudaram, já que mesmo diminuindo a popularidade do teatro, o teatro escrito era popular. Um teatro que passou a falar da terra, da cultura, do povo, das credices, da política, da economia, enfim de tudo aquilo que canta o estado das belas matas: o Mato Grosso.

Rosenfeld (1982, p. 42) afirma que o teatro, enquanto atual e popular, não pode deixar de se interessar com as preocupações e angústias do povo. Deve ter, antes de tudo, o objetivo de defender os interesses do povo e de, por conseguinte, apresentar, analisar e interpretar a realidade criticamente, visando à conscientização do seu público. Tomando por parâmetro os apontamentos de Rosenfeld vejamos que é necessário conhecer o contexto histórico dos séculos XVIII e XIX para compreender os efeitos que as representações teatrais trazidas para a capitania tiveram no público mato-grossense, para a partir daí avaliar a situação social desde o século XX até hoje, a fim de gerar um senso crítico da evolução do teatro em Mato Grosso.

Outro aspecto é instigar a valorização de exemplaridades da literatura brasileira que ficaram restritas ao emblema de uma literatura regional mato-grossense sem

nenhuma perspectiva de circulação nacional ou internacional. O Mato Grosso não é um estado que tenha tradições no teatro como Rio de Janeiro, São Paulo e outros estados desenvolvidos nesse setor, mas oferece peças ricas em cultura e que precisam ser focalizadas num estudo específico. As peças precisam, também, ser encenadas para que tenham o sentido para o qual foram escritas. Isso quer dizer que o texto cênico só se transforma em peça de teatro caso sejam representadas no *tableau*: o palco.

É necessário que, numa perspectiva da problematização e da investigação, com uma postura dialógica de entendimento e compreensão do nosso lugar enquanto críticos de literatura e teatro, proceder à avaliação dos textos cênicos produzidos por escritores mato-grossenses a partir do século XX e dar a conhecer mais um dos aspectos da cultura mato-grossense, cultura esta que é rica nas mais diversas manifestações culturais. Para que se chegue a esse patamar da pesquisa, precisamos, de antemão, destacar o percurso do teatro ao longo do tempo, pois somente assim compreenderemos o tempo da produção teatral.

Hauser (2000, p. 1) afirma que a lenda da Idade do Ouro é muito antiga. Não conhecemos exatamente qual é a razão sociológica da veneração pelo passado; talvez tenha raízes na solidariedade tribal e familiar, ou no empenho das classes privilegiadas em basear seus privilégios na hereditariedade. Seja, porém, qual for a razão, o sentimento de que o que é antigo deve ser melhor ainda é tão forte, que os historiadores da arte e os arqueólogos não recuam diante da falsificação histórica quando tentam provar que o estilo artístico que mais os atrai é também o mais antigo. Alguns declaram estar a arte baseada em princípios estritamente formais, na estilização e idealização da vida; outros, que se baseia na reprodução e preservação da existência natural das coisas, constituindo a mais antiga evidência de atividade artística – segundo vejam na arte um meio de dominar e subjugar a realidade, ou a vivenciem como um instrumento de submissão à natureza.

A importância em pesquisar o teatro mato-grossense a partir do século XX reside no fato de que os trabalhos até hoje realizados baseiam-se em peças representadas na época do ciclo do ouro, em Cuiabá ou em Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital do Estado de Mato Grosso. Os trabalhos publicados e que alcançaram respeitabilidade crítica voltam –se para o teatro em Mato Grosso no século XVIII; esses trabalhos fazem pouca referência às obras produzidas por autores mato-grossenses, ou seja, textos cênicos escritos a partir da projeção e da valorização da cultura local, além dos projetos históricos e sociais neles contidos.

Precisamos recuperar essas peças teatrais representadas no passado do ciclo do ouro, mas esse será um trabalho que deve convergir para o entendimento das peças teatrais produzidas a partir do século XX, garantindo, assim, os subsídios necessários à realização de uma avaliação crítica das exemplaridades encontradas, ou seja, do teatro a partir do século passado. Concordamos com Hauser no ponto de vista citado na abertura desta justificativa, já que lidar com o passado é realmente algo fascinante e encontramos aspectos que nos ajudam a compreender o presente. Coelho (2003, prefácio) vem ao encontro desse pensamento ao dizer que para entender o hoje é necessário lançar os olhos ao passado, e que o ontem só faz sentido porque interfere no hoje.

Cuiabá, hoje capital do estado de Mato Grosso, é o maior espaço onde se incentiva as manifestações teatrais. Alguns grupos, como os universitários, têm investido em produções teatrais que valorizem a cultura do estado, por isso muitas apresentações possuem danças regionais, como é o caso do Siriri e do Cururu, bem como outros costumes. Há de se considerar que a Vila Real do Senhor do Bom Jesus de Cuiabá viveu mais de duzentos anos praticamente isolada do resto dos chamados

grandes centros urbanos do Brasil e talvez esse isolamento tenha lhe propiciado a preservação das várias áreas da atividade humana, tais como: a maneira de viver, o social, a cultura, o linguajar, a religiosidade, aspectos geográficos e urbanísticos, comenta Junior (2006 p. 11).

Além disso, os movimentos culturais eclodidos no seio da sociedade mato-grossense é gradativa. Em termos históricos de herança cultural, a capital do Estado avança sempre em busca de melhorias, desde quando era o Arraial, passando para Vila e chegando à categoria de Cidade. Houve e ainda há movimentos de grande importância para o engrandecimento cultural, mesmo que ainda impulsionados por questões geopolíticas. Hoje, por exemplo, a enorme e variada produção literária no Mato Grosso não consegue divulgação satisfatória devido ao fator econômico e sempre fora assim. Produzir um livro, ou um espetáculo teatral de boa qualidade, custa muito caro e por isso ninguém vive da produção literária ou artística

Todas as questões levantadas neste artigo são pertinentes para afirmar a importância, a viabilidade e o ineditismo do estudo sobre o teatro a partir do século XX, pois Mato Grosso precisa despontar, cada vez mais, no cenário nacional da literatura, e hoje, como se sabe, os textos cênicos entram para o cânone pelo viés da literatura. Sendo assim, precisamos voltar os olhos aos projetos que venham a contribuir na valorização da cultura. Neste caso particular, iremos aderir a perspectiva por meio do teatro, já que a pesquisa envolve peças teatrais de um período ainda não sistematizado pela crítica, e como em frisa Rosenfeld (2002, p. 7) “pouquíssimos livros apresentam uma reflexão original, que traga luzes inéditas para o pensamento sobre as artes cênicas”.

Da avaliação das peças teatrais a partir do século XX e da crítica já existente sobre elas, pode-se pensar em mecanismos para re-edição das obras mais relevantes, com auxílio da Secretaria do Estado de Cultura, de outros órgãos de fomento à Cultura e das Universidades, a exemplo de outros projetos que fomentam a re-edição da prosa, da poesia e da crônica. A partir daí, fomentar a produção teatral propriamente dita, com representações de peças de escritores mato-grossenses, em festivais ou outros eventos de natureza cultural. A re-edição das obras teatrais mais significativas e a produção de festivais serão conseqüências positivas de um trabalho mais aprofundado e sistematizado, intenções que se somarão aos outros esforços de intelectuais e artistas em busca de um “boom” da cultura de Mato Grosso.

Temos que destacar, necessariamente, o empenho que a sociedade mato-grossense tem feito para preservar sua cultura e estabelecer novas diretrizes para o quadro homogêneo de cultura da atualidade. A contribuição de cada um de nós, que tem a predisposição para pesquisar, influi decisivamente no fortalecimento de diretrizes para preservar e difundir a cultura do Estado. Da perspectiva intelectual chegamos a uma necessidade social que revela um Mato Grosso repleto de caminhos ainda desconhecidos no âmbito da cultura, pois se trata de um verdadeiro manancial que precisa ser gradativamente experimentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, Nelly Novaes (prefácio). In: RODRIGUES, Agnaldo. **O Futurismo e o Teatro**. Cáceres: Unemat Editora, 2003.
- FORTES, Luiz Roberto Salinas. **Paradoxo do Espetáculo: Política e Poética em Rousseau**. São Paulo: Discurso Editorial, 1997.
- HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. Trad. de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

- JUNIOR, Moisés Mendes Martins. **Revedo e reciclando a Cultura Cuiabana**. Cuiabá: Janina, 2006.
- LOTT, Alcides Moura. **Teatro em Mato Grosso – Veículo da dominação colonial**. São Paulo/UFMT, 1986.
- MOURA, Carlos Francisco. **O Teatro em Mato Grosso do Século XVIII**. UFMT/Belém/SUDAM, 1976.
- PÓVOAS, Lenine C. **História da Cultura Matogrossense**. Cuiabá: Academia Matogrossense de Letras, 1994.
- ROSENFELD, Anatol. **O Mito e o Herói no Moderno Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- _____. **O Teatro Épico**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- SANT'ANNA, Catarina. **Metalinguagem e Teatro**. TCuiabá: EDO/UFMT, 1997.